

O Escritório Central ou Intergrupo: agora e então

Fundados e apoiados por grupos locais para desempenhar as funções de um escritório centralizado, os intergrupos proporcionaram a milhares de alcoólatras desesperados seu primeiro contato com Alcoólicos Anônimos, seja por telefone, pessoalmente ou, cada vez mais, online. Com 469 escritórios centrais ou intergrupos registrados no Escritório de Serviços Gerais somente nos Estados Unidos e Canadá (e quase 700 em todo o mundo), é tão fácil “encontrar” AA hoje que freqüentemente esquecemos que houve um tempo em que isso foi feito. orar. No início, “não era muito fácil encontrar AA”, escreveu um veterano. “Um grupo de padres, juizes e policiais cuidadosamente escolhidos sabia sobre AA. Nosso número de telefone não aparecia nas listas telefônicas e só podia ser obtido discando para Informações.” Foi uma tentativa determinada de garantir que qualquer pessoa que quisesse se abster fosse sincera e suficiente para fazer um esforço real. Mas muitas vezes era um julgamento muito subjetivo julgar até que ponto o desejo de outra pessoa de parar de beber ia, e felizmente a Terceira Tradição o eliminou.

Nos primeiros dias, havia o Comitê Central em Cleveland, Ohio, no qual, em outubro de 1939, um grupo de sete membros se reunia regularmente para coordenar seus esforços em torno de hospitalizações e patrocínio, fazendo um trabalho vital em um momento em que apenas o erro de um único membro ou a dissolução de apenas um grupo parecia ameaçar a própria existência de AA

O que Bill W. chamou de “o primeiro centro de serviço organizado de AA”, o precursor do atual intergrupo, surgiu no subúrbio de Evanston, em Chicago. Em 1940, um membro da AA chamada Sylvia usou o dinheiro de sua pensão alimentícia para alugar um apartamento e colocar uma linha telefônica. Em 1941, depois que o artigo de Jack Alexander sobre AA foi publicado no Saturday Evening Post, o apartamento de Sylvia começou a se parecer, de acordo com Bill, “algo como um Chicago Grand Central”, com tantos telefonemas que Sylvia teve que peça ajuda a Grace Coutice, uma secretária que não é alcoólatra. Por fim, Sylvia e Grace mudaram as instalações para melhores espaços de escritório na área de Loop (a apenas alguns quarteirões do atual Chicago Area Services Office). Aqui, escreveu Bill, eles receberam “um fluxo de candidatos após o Décimo Segundo Passo, hospitalização ou outra ajuda”.

A maioria dos primeiros escritórios intergrupos nem mesmo chegava a esse nível de sofisticação. Eram simplesmente linhas telefônicas registradas como AA, mas na verdade pertencentes às casas dos membros. Ainda assim, o escritório de Sylvia inspirou, neste estágio inicial em todo o Meio-Oeste, a abertura de vários escritórios centrais ou intergrupos, particularmente em Green Bay, Wisconsin e Minneapolis, Minnesota.



Na Costa Leste, o New York Inter-Group começou basicamente em junho de 1940, quando eles abriram as portas do 24th Street Clubhouse em 334 West 24th Street e começaram a servir membros dos Alcoólicos Anônimos na área metropolitana. Em 1942, o Clube, como era conhecido na época, começou a servir não apenas como um mero local de reunião, mas na verdade funcionou como um comitê central para mais de 20 grupos de AA, com dois secretários assalariados respondendo a perguntas, atendimentos e atendimentos no escritório de 12 a 14 horas por dia. Eles estavam entre os primeiros “trabalhadores especiais” de AA, conforme descrito na Tradição Oito, recebendo pagamento para tornar possível o trabalho do Décimo Segundo Passo.

AA, em contraste com os membros individuais de AA que voluntariamente levaram a mensagem como parte de seus próprios esforços do Décimo Segundo Passo. Eventualmente, em 1946, o Inter-Grupo de Nova York foi estabelecido, saindo do Clube (era difícil realizar o trabalho intergrupo em um ambiente social que incluía um jogo interminável de pôquer e, em certo ponto, um restaurante) para um espaço na West 75th Street.

Na época em que a primeira Conferência de Serviços Gerais foi realizada em abril de 1951, pelo menos 16 escritórios centrais ou intergrupos estavam disponíveis para grupos locais. Como eram anteriores à formação da estrutura de serviço geral e desempenhavam outra função de AA, não faziam parte da estrutura de AA (exceto em Chicago, onde o escritório de serviço e o comitê de área são basicamente um). Às vezes, ao longo dos anos, seus serviços se sobrepõem, mas, na maioria das vezes, os intergrupos e os serviços gerais conseguiram trabalhar em harmonia.

Matthew C., o gerente de escritório do Ventura County Central Office (VCCO), é o epitome contemporâneo do intergrupo ou gerente do escritório central, abordando todas as recompensas e desafios que vêm com ele. A imagem de voluntários de AA atendendo telefonemas de alcoólatras que ainda estão sofrendo ou de membros de AA em busca de uma reunião

O Box 4-5-9 é publicado trimestralmente pelo Escritório de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos, 475 Riverside Drive, Nova York, NY 10115.

© 2017 Alcoholics Anonymous World Services, Inc.

Endereço para correspondência: PO Box 459, Grand Central Station,
Nova York, NY 10163

Site GSO: www.aa.org

Assinaturas: Individual, US \$ 3,50 por ano; grupo, US \$ 6,00 dez exemplares de cada edição por ano. Cheques: torná-los pagáveis a AAWS, Inc., e deve acompanhar o pedido. Para receber o Box 4-5-9 em sua caixa de entrada de e-mail, digite seu endereço de e-mail no Digital Delivery Service da AA no site GSO.

ou informação, permanece mais ou menos precisa. “Nós alternamos os turnos dos voluntários. Sempre há pelo menos um no escritório e cerca de 60 a 70 que desejam que suas ligações sejam encaminhadas para suas casas após o horário de fechamento”, diz Matthew. Na VCCO recebem cerca de 500 a 600 chamadas por mês, mas este número é inferior ao dos anos anteriores devido à Internet, que se revelou, para melhor ou para pior, uma mudança radical para centrais ou intergrupos. Já que tantas pessoas dispensam ligações em favor de visitar o site da VCCO, o teste beta que Matthew está iniciando é voltado principalmente para os recém-chegados e abre com um banner que diz: “AA é novo para você? Você tem dúvidas?”. E uma página da web com respostas às perguntas mais frequentes.

Matthew acha que há "um certo conforto" em indivíduos serem capazes de explorar as respostas às suas perguntas sobre beber sem ter que falar diretamente com alguém, mas algo também pode ser esquecido: "aquela conexão cara a cara com outra pessoa." Por isso, o site incentiva as pessoas a ligar, a qualquer dia, a qualquer hora do dia ou da noite. Quando eles ligam, milagres podem acontecer. Como tantos servidores intergrupos e de escritório central, Matthew tem "histórias de guerra". Certa vez, um alcoólatra tentando se desintoxicar ligou para VCCO, certo de que estava tendo um ataque cardíaco. "Ele estava em péssimo estado", diz Matthew, "e depois de uma longa conversa, o convencemos a ligar para o serviço de emergência local e ir para o pronto-socorro." Alguns anos depois, o mesmo alcoólatra, agora sóbrio,

Em Chicago, a gerente de escritório Katie M. descreve o site de muito sucesso Chicago Area Services Office (CASO). Possui uma média de 100.000 visitas por mês e, dessas, 26% são pela primeira vez.

Katie descreve a CASO como “uma âncora” para a área da Grande Chicago e o Condado de Cook. “Temos uma livraria e todas as comissões permanentes, como correções, hospitais e instituições, a Grapevine, etc., reúnem-se aqui à noite. Outros distritos participam das reuniões, por isso colocamos as pessoas em contato com a estrutura de atendimento.”

Ela acrescenta que a CASO recebe cerca de 700 ligações por mês. mas parece-lhe que são diferentes das chamadas de antes. “A maioria deles não é necessariamente de pessoas que querem ir à primeira reunião ou falar sobre seus problemas com a bebida. Por exemplo, recebemos ligações de assistentes sociais tentando conectar alcoólatras a uma reunião. Muitas vezes é uma questão de construir pontes.”

Como muitos gerentes intergrupos e de escritório central, Katie está preocupada com o estado das finanças do escritório. Como todos os intergrupos, a CASO atua como uma câmara de compensação de informações sobre grupos e reuniões locais e presta contas aos grupos que atende. Por sua vez, esses grupos facilitam os voluntários para o trabalho do Décimo Segundo Passo (ou seja, atendendo ligações), supervisionam as políticas e procedimentos por meio de seus representantes intergrupais e oferecem assistência financeira. A CASO possui uma forte reserva prudente, mas Katie está sempre procurando maneiras de cortar despesas, especialmente porque as contribuições do grupo estão diminuindo. “Apenas 23% dos grupos contribuem para o escritório”, diz Katie, “e contribuições individuais [que podem chegar a US \$ 3, 000 por ano] representam apenas 5 a 10 por cento”. E o comércio eletrônico afeta a maneira como eles fazem negócios. “As pessoas podem obter o Grande Livro mais barato e mais rápido em lojas online não AA do que indo à livraria para comprá-lo conosco.”

Uma solução para esse problema seria recorrer aos grupos. Katie M. envia uma carta solicitando contribuições todo mês de novembro, e os representantes do intergrupo discutem a necessidade de financiamento em todas as assembleias de área. Pauline D., gerente de escritório do Northern Virginia Intergroup (NVI), concorda que o trabalho de divulgação é indispensável: “O ano foi desastroso para nós alguns anos atrás”, diz ela. . “Então, fizemos um grande plano de divulgação, informando às pessoas como o intergrupo funciona e como é financiado. Pedimos a todos os nossos representantes que informassem a seus grupos que o intergrupo precisava de sua ajuda. Em novembro promovemos seriamente os Planos de Aniversário. E enviamos o coordenador do intergrupo para visitar cada um dos 14 distritos que servimos e falar sobre nossa missão. Pareceu nos dar bons resultados (Pauline e NVI estão hospedando o 32º Seminário Anual Intergroup / Escritório Central / AAWS / AAGV, a ser realizado de 6 a 8 de outubro deste ano. Este seminário anual oferece um fórum para a troca de idéias e experiências compartilhadas Para aqueles que estão na linha de frente do trabalho de AA, os participantes são gerentes de intergrupos ou de escritório central, representantes de intergrupos, funcionários GSO e Grapevine e membros de conselhos de AAWS e Grapevine.)

Jennifer R., gerente de escritório do Intergroup Miami-Dade, um escritório com uma longa história que remonta

n Curriculum vitae para a eleição de novos curadores

Na Conferência de Serviços Gerais de abril de 2018, dois novos curadores Classe B (alcoólatras) serão nomeados - das regiões do Pacífico e Leste do Canadá. Os currículos devem ser recebidos no GSO até 1º de janeiro de 2018, no máximo, e só podem ser enviados por delegados de área.

Novo administrador regional do Pacífico para suceder Joel C., de San Diego; o novo curador regional do Leste do Canadá substituirá Richard B. de Terrebonne, Québec.

Envie o currículo do seu candidato para: Secretário, Comitê de Nomeação de Curadores, Escritório de Serviços Gerais.

a década de 1940, o número de grupos na área havia diminuído. Há uma média de apenas três ou quatro ligações por dia para a linha direta, talvez devido ao fato de muitas pessoas usarem o site ou aplicativo Meeting Finder. Com o fechamento de tantos grupos e o aumento do aluguel de outros, as contribuições para o grupo Miami-Dade diminuíram. Jennifer e outra funcionária trabalham meio período. No entanto, eles são extremamente produtivos, preparando e distribuindo diretórios de reuniões, administrando o website, vendendo literatura de AA aprovada pela Conferência, fornecendo materiais de serviço, publicando um boletim informativo mensal e garantindo que haja voluntários de AA para atender os 24 telefones. horas por dia, todos os dias. Jennifer fala espanhol e, entre muitas funções,

Os jovens que entram em AA precisam ser educados sobre o intergrupo, diz Jennifer, e precisam aprender a ser voluntários. Na realidade, AA sem intergrupos não seria AA "Se não estivermos presentes, se alguém pedir ajuda e não houver ninguém para atender o telefone, teremos falhado."

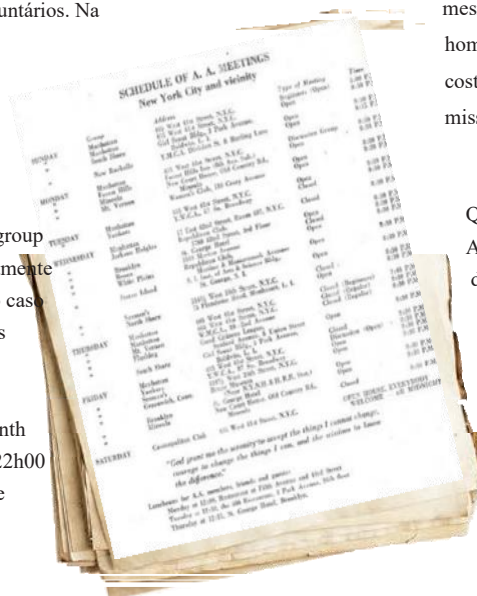
Coco T., secretária executiva do New York Intergroup (NYIG), concorda que um forte intergrupo é extremamente importante para a comunidade de AA que atende. No caso da NYIG, esta comunidade inclui 1.438 grupos ativos registrados no escritório da NYIG e 3.642 reuniões documentadas no registro de reuniões. Não surpreendentemente, os escritórios da NYIG na Seventh Avenue estão abertos 365 dias por ano entre 9h00 e 22h00 e têm voluntários para atender chamadas entre 9h00 e 2h00. "Não perdemos nenhuma oportunidade

escritório da NYIG é um lugar acolhedor. "Temos uma biblioteca e uma área de arquivos onde as pessoas podem e vêm de todos os lugares para tomar um café, ler um livro e ver materiais históricos. Se você quiser, pode pegar um livro. Ninguém é rejeitado.

Mesmo nesta era eletrônica, temos o compromisso de fornecer cópias de todos os panfletos que produzimos. Nem todos, principalmente os sem-teto, têm acesso à Internet".

E o contato é benéfico não apenas para os alcoólatras que vêm para a NYIG, mas também para os 635 a 700 alcoólatras com mais de um ano contínuo de sobriedade que ali se voluntariam. "Você não pode impedir esses voluntários", diz Coco. "Mesmo que haja seis pés de neve acumulada nas ruas, eles aparecem." Ele conta a anedota de um voluntário de 90 anos, um médico que conhecia Bill W. e costumava contar como havia tentado, sem sucesso, fazer Bill W. parar de fumar. Ele aparecia de terno e gravata uma vez por semana ano após ano,

mesmo quando sua saúde piorava. "Ele era um homem que combinava elegância e graça", diz Coco. "Ele costumava dizer à esposa: 'Tenho que ajudar as pessoas'. A missão de sua vida era levar a mensagem.



Programa da primeira reunião do Intergroup de Nova York - 1946.

Área 87 Central Service Office em Montreal, Quebec, hospedando o Intergroup / Central Office / AAWS / Seminário AAGV de 2018, leva a mensagem aos alcoólatras que falam inglês e francês. De acordo com a assistente executiva Ginette W., sua linha de apoio recebe de 500 a 600 ligações em inglês por mês e talvez três vezes mais ligações em francês. "Oficialmente, somos bilíngues, mas também temos presença de língua espanhola", acrescenta Ginette. "Existem cerca de 12 grupos locais de língua espanhola que têm seu próprio intergrupo, mas eles se reúnem em nosso escritório e conversam com eles. fornecemos literatura em espanhol "

para compartilhar com outros alcoólatras ", diz Coco, principalmente porque o site mudou o paradigma do intergrupo. Até agosto de 2016, quando surgiu seu novo mecanismo de busca de reuniões, a NYIG recebia em média 4.500 a 4.800 ligações por mês. A partir de então, quase imediatamente, as ligações foram reduzidas de cerca de 3.000 para 3.200 ligações por mês.

Claro, existem vantagens e desvantagens. Cada vez mais pessoas estão conseguindo acessar as informações da reunião de forma eficiente e rápida, mas, de acordo com Coco, a perda de 20 a 30 ligações por dia é "muito perceptível". Quando um alcoólatra pede ajuda, ele se beneficia ao procurar um voluntário de AA que talvez tenha atendido ligações por cinco anos e possa realmente colocá-lo em contato com outro alcoólatra. Atualmente, recebemos centenas de e-mails solicitando que entremos em contato com alguém sobre seu problema com o álcool. É um desafio atender a essas ligações, além de perder o valor da comunicação face a face, o elemento pessoal do Passo Doze. "

A fim de fornecer a conexão humana, Coco garante que o

Como é o caso na maioria dos escritórios centrais e intergrupos, alguns

Das ligações atendidas pela Central de Atendimento, Área 87, são de alcoólatras que estão sozinhas e querem apenas conversar, atividade que pode esgotar recursos. "Nunca abandonamos essas ligações", diz Ginette, "mas nos esforçamos para direcionar essas pessoas às reuniões, onde a verdadeira recuperação pode começar pessoalmente. Temos também um grupo de voluntários dispostos a falar ao telefone de suas casas, o que liberta nossos demais trabalhadores".

Uma preocupação constante é como reabastecer a reserva de voluntários. "Temos que lembrar aos grupos que as coisas em AA não acontecem como mágica. Eles carregam dedicação em levar a mensagem. Os 27 distritos em nossa área têm 550 grupos, e chegamos a cada um deles por meio de nosso boletim informativo e da presença de representantes de nossos intergrupos nas reuniões. Também nos certificamos de educar os grupos sobre por que precisamos de dinheiro, não quanto. Temos que pagar pela literatura, pelas linhas telefônicas, pelo site. A mensagem de recuperação de AA é grátis

usá-la custa dinheiro intergrupo ”.

A Area 87 Central Service Office tem um novo site com um portal dedicado aos iniciantes. Ginette explica de maneira simples: “Precisamos estar presentes onde as pessoas estão. E, hoje, as pessoas estão diante de seus computadores e smartphones. Portanto, devemos ir para lá. ”

Muitos que nunca tiveram a chance de convocar um intergrupo (ou que pesquisam reuniões em sites de cidades raras sem pensar em quem pode estar administrando o site) se perguntam por que deveriam apoiar um intergrupo ou escritório central com suas contribuições financeiras. . Embora trabalhem em estreita colaboração com a G.S.O. e os comitês de serviço geral de distrito e área, não é incomum que os escritórios centrais e intergrupos pareçam ter sido removidos da estrutura de serviço. No entanto, conforme indicado no Manual de Serviço para

AA (página S42 da edição em inglês), “Muitas áreas descobrem que um intermediário entre o escritório central, o intergrupo e o comitê de área ajuda muito a manter boas relações e comunicação. Em algumas áreas, o intermediário tem voto na assembleia; em outros, tem voz, mas não tem voto ”. Além disso, o Escritório de Serviços Gerais publica Guias e outros materiais de serviço que compartilham a experiência acumulada das

sedes e intergrupos nos Estados Unidos e Canadá e em todo o mundo. Esses materiais definem um intergrupo como “um escritório de serviço de AA que envolve a colaboração entre grupos em uma comunidade, da mesma forma que os próprios grupos de AA representam uma colaboração de indivíduos. É estabelecido para realizar as funções que estão nas mãos de um escritório centralizado. . . Sua missão é ajudar grupos a realizar seu propósito comum de levar a mensagem de Alcoólicos Anônimos ao alcoólatra que ainda sofre.

De acordo com Coco T., o escritório da NYIG paga \$ 10.000 por mês apenas pelo aluguel, uma quantia relativamente modesta, considerando os preços dos imóveis em Manhattan, mas mesmo assim consideráveis. Quando questionado sobre o futuro dos intergrupos, ele responde: “Nós respondemos à Comunidade; nossa obrigação é com os grupos. Em última análise, nosso futuro depende deles. Devo minha vida aos Alcoólicos Anônimos e espero que sempre haja um intergrupo. ”

Como viu Matthew C. da VCCO, a ideia do intergrupo é a ideia do próprio AA: “Um alcoólatra que ainda sofre fala com alguém que se sente como ele, que o compreende e sofreu humilhação, que ajuda saber que, afinal, você não está sozinho. ”

Living cyber

Na 10ª Convenção Internacional em San Diego em 1995, um grupo de pessoas chamado Living Cyber Committee se reuniu em uma suíte de hospitalidade. Eles já se conheciam, mas muitos nunca se conheceram pessoalmente, tendo-se encontrado apenas em um dos primeiros grupos de AA online. Os membros que não puderam viajar para San Diego tiveram a opção de comparecer à convenção eletronicamente por meio da suíte. Dois grandes grupos de e-mail, vários grupos de princípios de serviço da Internet e um canal de transmissão de bate-papo estavam envolvidos na conexão de alcoólatras de todo o mundo com membros online e visitantes de suítes.

O Living Cyber suíte foi um sucesso impressionante e o comitê percebeu que, devido ao rápido desenvolvimento da Internet, os alcoólatras em todo o mundo logo iriam precisar de uma versão online de um escritório central / intergrupo. Eles formaram o Intergroup Online de Alcoólicos Anônimos (OIAA), que foi registrado em Nova Jersey em 1996. De acordo com a Coordenadora do OIAA Vicki E., o intergrupo online oferece “um lugar central onde os grupos eles podem acessar e encontrar os grupos de que precisam ”. Crucial para a operação da OIAA é uma política de revisão rigorosa. “Nosso comitê de admissões e política faz uma investigação completa dos grupos antes de inscrevê-los - eles precisam ter certeza de que são grupos de AA legítimos.

A qualquer momento, o OIAA pode ter mais de 100 grupos inscritos. Eles representam todos os tipos de reuniões - e-mail, chat, telefone, áudio, vídeo - para grupos diferentes e incluem grupos de discussão geral (abertos e fechados); reuniões de homens e mulheres; reuniões para quem, por um motivo ou outro, não pode sair de casa; reuniões para surdos / deficientes auditivos; reuniões para ateus / agnósticos, reuniões para militares e membros LGBTQ. “Pessoas de todos os tipos vêm para as reuniões online”, diz Vicki. Quando ela estava treinando para ser enfermeira e teve que viajar 80 quilômetros até seu local de trabalho, ela não podia comparecer às reuniões regulares, então começou a comparecer online. Agora, dependendo da sua agenda, você vai a reuniões regulares ou reuniões online.

Com reuniões em 13 idiomas diferentes do inglês, o OIAA é efetivamente um escritório central / intergrupo para o mundo online. Funciona de maneira semelhante a um intergrupo regular, conta com contribuições da Sétima Tradição de seus grupos registrados para cobrir suas despesas, tem o número habitual de comitês vinculados às estruturas de serviços gerais



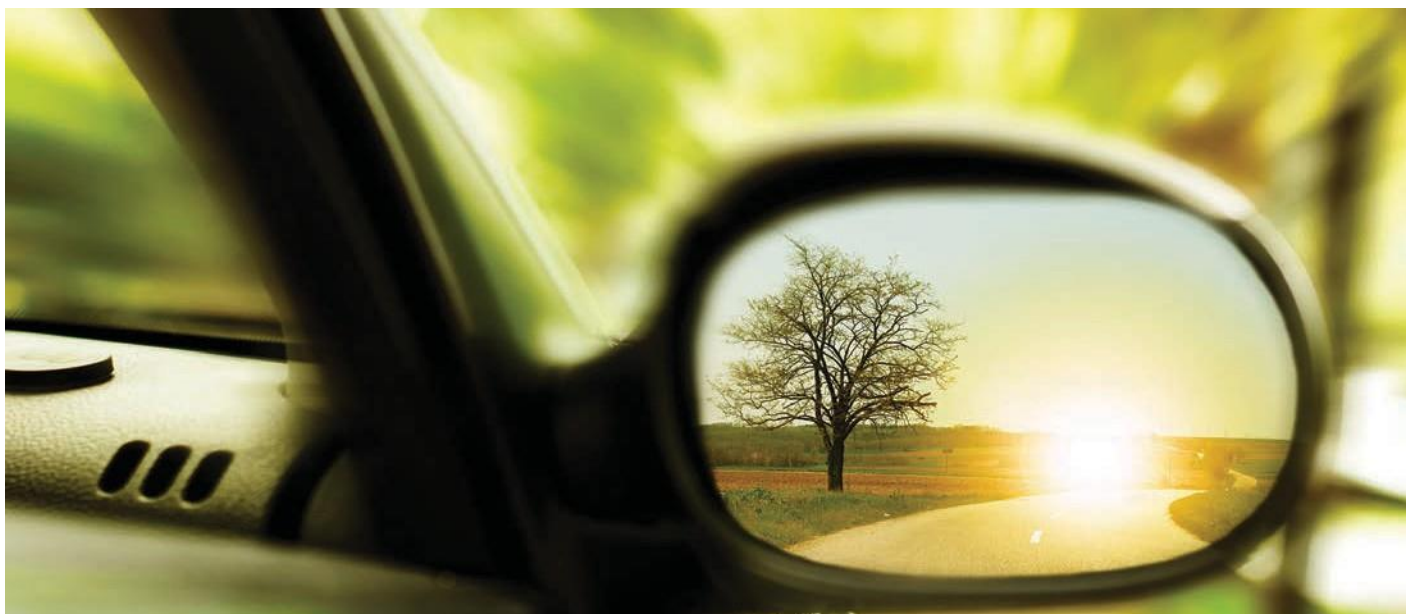
dos países que o OIAA atinge. E, claro, o décimo segundo passo é essencial para a missão da OIAA. O Comitê de Assistência do Décimo Segundo Passo da OIAA responde diretamente por e-mail - 24 horas por dia, em vários idiomas - a qualquer pessoa que clica no botão "Obter Ajuda" no site da OIAA ou em sites de reunião com que está vinculado.

De acordo com Vicki, os gerentes respondem a 300-500 emails por mês de todo o mundo.

Esse tipo de trabalho do Décimo Segundo Passo, como todos são, é de importância crucial. “Às vezes, você está lidando com alcoólatras que estão se sentindo desesperados e quer se conectar com eles para obter ajuda”, diz Vicki. “Mesmo que você esteja na internet, você está trabalhando ao lado dele.” E às vezes há um momento de validação quando o mundo virtual encontra o físico.

“Durante a Convenção Internacional de San Antonio de 2010, eu estava em nossa suíte de hospitalidade quando um homem do Peru apareceu”, disse Vicki. “Na região onde aquele homem morava havia apenas três membros de AA e eles ficavam a 50 milhas um do outro, encontrando-se apenas uma vez a cada três meses de barco. Além desses encontros, sua tábua de salvação eram as reuniões online de AA. Assim, pessoas de todo o mundo conseguem ficar sóbrias, contra todas as probabilidades. A YOIAA está lá para ajudá-los. ”

Uma noite de sábado muito diferente



O PREÂMBULO: Originados em 1975, os Fóruns Regionais de AA foram projetados para manter a equipe do Escritório de Serviços Gerais e da Grapevine - bem como

AA World Services, Inc., AA Grapevine, Inc. e a Junta de Serviços Gerais - conectada com membros de AA, servidores de confiança e recém-chegados de toda a Irmandade por meio de workshops, apresentações e compartilhar briefings. Na prática, uma vez que a maioria dos membros não pode visitar a G.S.O. Nova York, os fóruns fornecem um meio para a G.S.O. alcançar os membros de forma abreviada para divulgar informações e coletar feedback. E assim, em dezembro de 2016, 433 membros se reuniram para hospedar o Fórum Regional do Sudeste em Orlando, Flórida - mais da metade dos quais participaram de um Fórum pela primeira vez.

COMO FOI: Uma carreta de dois carros partiu de Montgomery, Alabama, carregando quatro novatos e dois veteranos experientes. Os novatos eram um grupo de amigos que decidiram expandir o escopo de seu trabalho de serviço em AA - John (DCM), Oni (GSR), David (DCM alternativo) e Rachel (GSR de um grupo de jovens). Os viajantes exuberantes não sabiam o que esperar, apenas que seria uma derivação do trabalho de serviço que vinham fazendo no nível do grupo. Quando John começou a viagem de oito horas para Orlando, John percebeu que todos estavam animados e cheios de energia, que "havia uma atmosfera divertida no carro" com o grupo tentando imaginar o tipo de experiência que poderia trazê-los. fórum. Oni adorava viajar com pessoas com espírito de serviço - "viciados em serviço", como ela gostava de chamá-los. Ele tinha ouvido falar muito sobre o Fórum realizado dois anos antes e encorajou seu grupo a começar a planejar com bastante antecedência e reservar quartos de hotel o mais rápido possível. Oni também estava ansioso para experimentar a culinária cubana em Orlando - um tipo de comida difícil de encontrar no Alabama. A única discórdia no carro era uma "discussão" constante sobre qual caminho tomar: Veteranos, Tommy (coordenador de

finanças) e Cushing (ex-delegado), que estavam fazendo o possível para explicar aos novatos como o evento se desenrolaria, sugeriram que eles seguissem o que acreditavam ser o melhor caminho para Orlando - um caminho que não todos concordaram.

Quer tenham seguido a I-10 ou a US 82 até a I-75 ou a I-75 desde o início ... um consenso ainda não havia sido alcançado quando um dos novatos insistiu que eles pegassem a Florida Turnpike até o fim. Para desgosto dos viajantes mais experientes, os adeptos das rodovias venceram. Algumas horas depois, com os rostos corados e olhos revirados, o grupo se viu viajando por cidades cada vez menores, com muitas voltas e reviravoltas, passando por vários vilarejos de aposentados e comunidades de jardins onde o motorista havia do que se esquivar de carrinhos de golfe e barracas de frutas e até mesmo de um galo gigante. Foi um grande desvio, mas, no final das contas, o caminho sinuoso não impediu que se chegasse a tempo do início oficial do Fórum

- - um fim de semana incrível.

O QUE ACONTECEU: Após calorosas boas-vindas e apresentações, o Fórum começou a funcionar a todo vapor. Muitos relatórios e apresentações foram feitos sobre tópicos de AA, desde o futuro de La Viña até a segurança em AA e a libertação diária baseada na condição espiritual da pessoa. O apresentador Jim S. impressionou a assembléia ao dizer que, à medida que seu estado espiritual se fortalecia, suas atividades de patrocínio aumentavam e ele começava a fazer mais trabalho de serviço de AA nos níveis de grupo, distrito e comunidade. área. Ele disse acreditar que "como Bill sugere em sua história pessoal, posso perder minha sobriedade se não estiver disposto a refinar e expandir minha vida espiritual por meio do trabalho e do sacrifício pessoal por outras pessoas".

John e Oni presumiram que o Fórum seria interessante e informativo, mas nunca imaginaram que iria superar suas expectativas. Nem previram o quão poderosa a experiência seria - emocionalmente. Oni disse isso para ela, sentar na primeira fila naquela primeira noite foi uma experiência.

experiência “muito dolorosa”. Ela disse que se sentiu como Alice no País das Maravilhas quando o Manual de Serviço de AA ganhou vida "em cores e na realidade". Não esperava ter uma experiência tão pessoal; seu medo secreto era que o Fórum acabasse sendo nada mais do que uma árida reunião de negócios. Ela chorou de gratidão ao sentir-se cada vez mais parte de um movimento global cujo objetivo principal era ajudar a si mesma e aos outros. John também estava dominado pela emoção; as expectativas eram ainda maiores para ele. Naquela noite de sábado, em sua primeira reunião, John comemorou seu quinto aniversário de sobriedade. Ele havia planejado celebrar em particular com seus amigos, mas ficou emocionado quando Chet P., administrador regional, ele anunciou os aniversários de John e outros participantes pelo microfone, graças à sugestão de um daqueles amigos próximos. Enquanto o poder universal do show o envolvia, especialmente naquele dia de festa, John observou humildemente e com profunda gratidão (e algumas lágrimas) que esta noite de sábado foi muito diferente das que conhecera cinco anos antes.

A apresentação de Glenn W. sobre “Serviços Gerais: O Básico” foi informativa e esclarecedora. No início, Glenn apontou alguns fatos simples, como que o "G" no GSR não significava "grupo", mas "geral", já que o GSR é solicitado a olhar para o serviço de um ponto de vista diferente - vá além. do que é melhor para o membro ou grupo e considere o que é melhor para AA como organização mundial. Outra indicação prática foi o lembrete de quão raro e radical é o triângulo invertido de serviço de AA, em que os membros estão no nível superior e os servidores de confiança estão na base.

À medida que o fim de semana avançava, John começou a se sentir “parte” de AA de uma forma mais ampla e abrangente - muito além do que ele conhecia.

New Grapevine Post

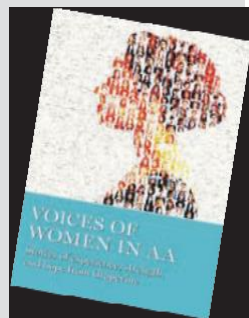
As vozes das mulheres em AA

Grapevine histórias de experiência, força e esperança

Esta coleção de 61 histórias publicadas no Grapevine começa com artigos escritos por ou sobre mulheres que contribuíram nos primeiros dias de AA, seguidos por histórias escritas por alguns dos primeiros membros femininos de AA.

AA Existem seções que tratam da espiritualidade, patrocínio, vida, mudança, relacionamentos, família, carreiras e amizades. O último capítulo trata de reuniões para mulheres.

Para solicitar este livro ou qualquer produto Grapevine, visite aagrapevine.org e clique em “Store” ou ligue para (800) 631-6025 nos Estados Unidos e Canadá, (818) 487-2091 internacional, ou por fax (818) 487-4550. O preço é: \$ 11,50; \$ 10,99 para cinco cópias ou mais. (GV 37 apenas em inglês)



ele tinha experimentado em seu grupo ou em sua área imediata. Oni foi capaz de sentir seu mundo de AA ficando cada vez maior, à medida que sentia sua relação com o programa mais íntima. Quando John conheceu alguns curadores Classe A (não-alcoólatras) da Junta de Serviços Gerais, ele ficou impressionado ao ouvi-los compartilhar como e por que serviram em seus cargos: muitos haviam experimentado alcoolismo em suas famílias e seu serviço era uma forma de ajudar. para aqueles que ainda estão doentes e sofrendo em suas próprias vidas. Pareceu a John que os zeladores da Classe A eram “apenas pessoas genuinamente legais e gentis” que expressaram abertamente o quanto haviam aprendido com os alcoólatras. “Eles sentiram que haviam enriquecido suas vidas e que seu serviço era uma forma de retribuir o que haviam recebido”. Oni também ficou emocionada ao conhecer os curadores da Classe A. Isso reforçou seu senso de que a estrutura de serviço de AA estava se tornando 3D ao ouvir - ao vivo e pessoalmente - alguém que ela sempre considerou “eles. ”. Fiquei surpreso ao ver que a classe A realmente entendia em um grau notável o que os alcoólatras passam. Agora Oni chama afetuosamente seus amigos não-alcoólicos de "Classe A", que são igualmente compreensivos.

Talvez a única coisa que ofuscou o brilhante fim de semana foi a observação de Glenn W. de que menos de 50% da Irmandade atende a esse nível vibrante e extraordinário, em que se pode verdadeiramente emprestar a voz à consciência. Global AA Glenn questionou se isso se devia a uma falta de compreensão sobre o serviço geral, apatia ou apenas experiências ruins, mas declarou com afeto e preocupação que, quaisquer que fossem suas razões, esses membros eram a maioria silenciosa de AA. palavras que encorajam aqueles que estão abertos ao serviço da Comunidade de uma forma mais vital para redobrar seus esforços - especificamente aqueles que “podem ver um debate vivo ao invés de disputa; que têm paciência para fomentar uma consciência de grupo informada; e que podem deixar de lado objetivos pessoais ”. Ele terminou falando sobre sua própria experiência: "Em cada nível de serviço, fui humilde e espiritualmente satisfeito, e essas experiências realmente melhoraram minha sobriedade e meu estilo de vida."

COMO É AGORA: A viagem de volta a Orlando foi muito diferente. John disse que era muito mais "silencioso", embora não tivesse certeza de que essa fosse a palavra apropriada. Houve menos conversa, mas certamente mais conversa sobre o que cada um poderia fazer com o que havia aprendido - especialmente como poderiam aplicá-lo em seu trabalho de serviço. Oni ficou impressionada com o fato de que todos pareciam ter vivenciado sua própria experiência espiritual, e ela adorou o entusiasmo e a disposição de cada um em compartilhar suas impressões únicas dos momentos que os tocaram. Independentemente da comida cubana, Oni estava feliz por ter encontrado tantos delegados latinos e participantes. Ela estava grata por falar espanhol, se conectar com a equipe do La Viña,

O que mais impressionou John foi o sentimento de pertencer - que ficar sóbrio e participar de AA é muito mais importante do que ele pensava. John fica profundamente comovido quando visita o site de AA e percebe a magnitude do fato da pessoass

clicarem no botão TENHO UM PROBLEMA COM BEBIDA.
"É um lembrete profundo de por que fazemos o que fazemos."

O Fórum também deu poderes a John para compartilhar com os membros de seu grupo o que estava acontecendo na região e liderar seu distrito de uma forma mais unificada. No final das contas, ele saiu se sentindo muito melhor preparado para seu atual trabalho de serviço. Oni era da mesma opinião. O Fórum mudou sua forma de tratar a forma como se comporta nas reuniões de negócios e realmente esclareceu o conceito do triângulo invertido. Agora você pode comparar os problemas do seu grupo com o panorama geral de AA e levar todos os outros em consideração. Ele percebe que "não sou mais eu e eles - somos nós - o Fórum Regional humanizou meu sentimento sobre Nova York."

Para voltar ao Alabama, John, Oni, David, Rachel, Tommy e Cushing fizeram parte da viagem pela Florida Turnpike, mas concordaram em encontrar uma rota mais direta para a viagem de volta para casa. À maneira de AA, eles ouviram as sugestões dos outros e colocaram suas vontades individuais de lado. Houve muitas risadas ao longo do caminho, principalmente sobre a tortuosa viagem a Orlando (aquele galo gigante!). E à medida que avançavam no caminho do destino feliz, eles continuaram a praticar os princípios após um evento tão comovente e poderoso - o Fórum Regional Sudeste 2016.

Aposentado - mas pronto para responder a perguntas

Don Meurer, um não alcoólatra, teve seu primeiro contato com Alcoólicos Anônimos em 1972. Um dia, recém-saído da faculdade, recém-casado e recém-contratado como contador júnior na agência de contabilidade certificada de Owen Flanagan & Co. em Manhattan, ele Disseeram que ele estava indo para Grapevine. E ele disse a si mesmo: "Vou para onde?"

Ele logo descobriu. Don se aposentou como CFO do Escritório de Serviços Gerais em fevereiro de 2017, após uma carreira distinta de 35 anos. Após 10 anos trabalhando com Owen Flanagan como auditor principal da Grapevine, ele se juntou à equipe da Grapevine como controlador no final de 1981 e em 1989 tornou-se controlador da GSO (mais tarde diretor financeiro). Durante esses anos, ele serviu com sete gerentes gerais, mudando-se com GSO da 468 Park Avenue South para 475 Riverside Drive; participou de mais de 30 Conferências de Serviços Gerais; e vigiou cuidadosamente as finanças da Comunidade. Greg T., o atual gerente geral, diz: "Don representa o melhor do Escritório de Serviços Gerais - um servidor comunitário dedicado, que serve há muito tempo, não é alcoólatra e é funcionário."

Don se lembra com carinho de seus primeiros dias no Grapevine. "A primeira executiva da Grapevine com quem trabalhei, quando ainda era um auditor independente, foi Paula C. [editora-gerente por 14 anos], que costumava ver sentada em seu escritório fumando cigarrilhas e lendo o Wall Street Journal. Alguns

anos depois de vir para o Grapevine, eu estava trabalhando junto com Ames S. e Anne W. para manter o Grapevine à tona após uma mudança de gerenciamento. Mais tarde, Ames S. tornou-se editor executivo do Grapevine; ele saiu em 2001 após 15 anos para trabalhar como freelancer e voltou a servir como editor-gerente da GSO em 2017, onde encontrou Don ainda lá. "É uma continuidade incrível", diz Ames. "Prova clara da capacidade de Don de trabalhar com uma ampla variedade de personalidades."

Uma das responsabilidades de Don era responder às perguntas: "Raramente uma semana se passaria sem que alguém me fizesse uma pergunta sobre relatórios ou declarações trimestrais, por exemplo, ou um tesoureiro do grupo ou RSG teria uma pergunta sobre contas bancárias ou números de identificação fiscal. 'É uma violação das Tradições ganhar juros?' E 'como podemos permanecer anônimos se apresentarmos nossas declarações de impostos?' Frequentemente, alguém me pedia informações para preparar um relatório que eu faria em uma conferência ou assembléia". Don "sempre prestou atenção nele", diz Eleanor

W., ex-editor-chefe do Departamento de Publicação, "mesmo quando eu o interrompi!"

Algumas das mudanças que Don viu durante seu tempo no escritório foram significativas. Quando começou, todas as remessas GSO eram feitas de seu escritório na 468 Park Avenue South, agora a maior parte é feita no depósito de Kansas City e a GSO se comunicava com os membros por correio, em vez de correio eletrônico como agora. Mas, diz Don, o compromisso de AA em servir e levar a mensagem dos Alcoólicos Anônimos permanece o mesmo.

O que Don vai fazer agora? Como a maioria de suas viagens nos últimos anos foram viagens de negócios para AA, ele gostaria de visitar a Irlanda e talvez fazer uma viagem pelos Estados Unidos. Ele também está ocupado consertando a casa que ele e sua esposa têm em Captree Island, na costa de Long Island, e cuidando de seus netos. E você ainda está pronto para responder a perguntas. "Tenho tantas coisas alojadas em meu cérebro depois de 30 anos e não pude colocá-las por escrito antes de sair", diz Don.

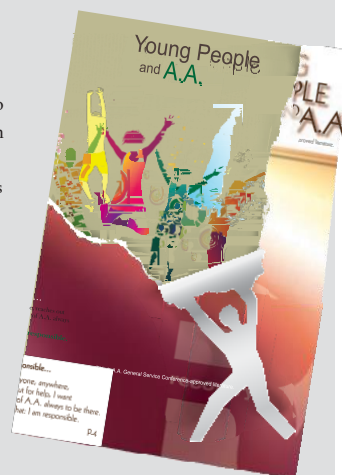
Novo visual

As capas das brochuras AA estão passando por uma reforma. O Departamento de Publicações iniciou o processo de criação de um novo design para as capas

dos mais de 80 folhetos e livros publicados com tópicos diretamente relacionados

AA e recuperação. Essas capas dinâmicas e atraentes, refletir a amplitude, escopo e diversidade de AA hoje, ajudará a levar a mensagem dentro e além do

Comunidade.



Novo material de serviço

O Escritório de Serviços Gerais produziu um novo item de serviço que está disponível para a Comunidade, mediante pedido. O material de serviço é diferente re da literatura aprovada pelo Certamente não ocorre de acordo com uma ação recomendada da Conferência. Material de serviço reflete a experiência de grupos de AA e fornece informações específicas e oportunas, sujeitas a alterações.



O novo artigo (F-211) é intitulado “Cartão de Segurança para Grupos de AA” e contém textos relativos à segurança de grupos e membros que podem ser usados em nível de grupo. Como diz a carta: Alcoólicos Anônimos é um microcosmo da sociedade em que existimos. Problemas no mundo externo podem invadir as salas de AA. Por esta razão, grupos e membros falam sobre a questão da segurança: aumentar a conscientização sobre a Irmandade e tentar - por meio de patrocínio, mesas redondas, trabalho e reuniões - crie um ambiente o mais seguro possível para levar a mensagem de esperança e recuperação ao alcoólatra que ainda sofre. ”

Este cartão de seis por quatro polegadas com o texto impresso em papel amarelo está disponível em espanhol, inglês e francês como material de serviço para grupos que desejam usá-lo. Para solicitar este cartão e outros materiais de serviço, entre em contato com o Escritório de Serviços Gerais.

Auto ajuda:

Uma nova tática

Nos últimos meses, o GSO viu um aumento nas contribuições da Sétima Tradição no valor de \$ 7,27 - o valor citado pelo tesoureiro da Junta de Serviços Gerais como o custo médio por membro para permitir que o GSO forneça os serviços de AA para a Comunidade. A cada ano, o tesoureiro calcula uma média com base na situação financeira atual dos Alcoólicos Anônimos. Recentemente, os membros da comunidade começaram a enviar contribuições ao GSO com essa quantia exata. O costume nasceu no noroeste dos Estados Unidos e se espalhou por oito regiões e 93 áreas dos Estados Unidos e Canadá, refletindo o compromisso dos membros individuais em manter os serviços que o GSO oferece. Por isto, GSO quer expressar sua gratidão e seu reconhecimento.

Novos funcionários no GSO

Na primavera passada, o GSO deu as boas-vindas a dois novos membros da equipe, servindo nos escritórios de Correções e Tratamento / Acessibilidades. Ambos são ex-nova-iorquinos transplantados para outras regiões (Pacífico e Sudoeste) e ambos são filhos de militares.

“Eu era filha de um guarda costeiro”, disse Diana L., que atualmente serve no escritório correcional. Ele chegou ao GSO em 13 de março, depois de se mudar de San Diego. O pai de Diana estava na Guarda Costeira e sua mãe era uma artista gráfica. Quando ela era jovem, Diana morou em Guam e “saltou” entre cidades na costa da Califórnia. Ele ficou sóbrio em 1982, aos 15 anos. Ele bebia desde os oito anos. Nas reuniões de que participou, ninguém acreditava que ele estava ali para parar de beber: “Eles pensaram que eu estava escrevendo um artigo para a escola”, disse Diana. Quando ela descobriu que estava grávida após 35 dias de sobriedade, ela enfrentou um “dilema espiritual” e tomou a decisão de permanecer em AA. 35 anos se passaram desde então.

Sobriedade, Diana terminou o ensino médio e trabalhou como faxineira de banco e caixa em um restaurante de fast food. Ela viajou com a mochila nas costas pela Europa, conhecendo a comunidade internacional de AA em lugares como Dinamarca e Grécia. Ele voltou para a Califórnia, formou-se em Bacharel em química pela University of California, San Diego, e seu mestrado em química pela University of Southern California em Los Angeles. Após uma carreira como pesquisadora de biotecnologia (ela é co-autora de 10 patentes) e uma mudança em seu serviço de AA, ela soube que um cargo de membro da equipe estava disponível no GSO New York. Ela foi entrevistada para aquele cargo e não foi selecionada, mas quando houve vaga novamente, ela se candidatou novamente e dessa vez foi contratada.

Sua experiência anterior em AA a ajudou no escritório de correções. “Quando penso na Declaração de Responsabilidade, fico muito emocionado com as mãos que se estendem por trás das paredes. Quando eu tinha pouco tempo, ia com grupos de Hospitais e Instituições aos presídios, mas estava em tão péssimo estado que muitos dos presos que já tinham tempo de ficar sóbrio me disseram para não desanimar. Eles me disseram: ‘Você não tem nada a perder. A sobriedade vale a pena.’ Eles estavam presos, mas haviam experimentado uma nova liberdade ”.

Agora que ela está se correspondendo com presidiários e trabalhando com comitês correcionais locais, Diana disse: “Adoro poder agradecer aos membros da Comunidade que estão ‘envolvidos’ em meu serviço e saber mais sobre como eles passam a mensagem. Pessoas cegas, que falam outras línguas ... Uma mulher é encarregada de ler a literatura de AA para pessoas com baixo nível de leitura. Comitês locais que realizam reuniões, se correspondem com os prisioneiros e coordenam contatos pré-soltura: são grandes exemplos de amor e serviço.

Patrick C. começou no GSO em 3 de abril, no escritório de Tratamento e Acessibilidades. Ele nasceu no Japão e cresceu em todo o mundo, enquanto sua família se mudava de uma base militar para outra em Roma, Turquia, Alemanha e Estados Unidos. Eles acabaram se estabelecendo em Houston, Texas, e foi lá, aos 17 anos, que Patrick descobriu que “beber era a resposta para todos os meus problemas e meu estilo de vida cheio de medo. Eu entrei no trem do alcoolismo

e minha trajetória começou”. Começou a trabalhar no setor bancário e aí permaneceu ao longo de sua carreira. Mas a progressão do alcoolismo tornou seus empregos cada vez mais curtos: cinco anos, três anos, seis meses.

Por fim, meu chefe me orientou a um programa de assistência a funcionários e sugeri que eu frequentasse AA. “Em meu estado de desespero, foi muito importante ouvir essas palavras”, disse Patrick. Ele foi a uma reunião em 1992 e não bebeu mais álcool desde então. “Desde o início da minha sobriedade, fui atraído pelo serviço”, disse Patrick, começando com o grupo GSR e DCM e passando para o PI de nível de área por seis anos. Ele acabou servindo como coordenador da Área 67 e delegado do Painel 63 (2013-2014) para a Conferência de Serviços Gerais.

Patrick se casou e continuou morando em Houston, mas sentiu que seu trabalho no banco não representava mais um desafio e se perguntou se seria possível trabalhar para a GSO remotamente. Ele não estava, mas em setembro de 2016, quando uma vaga de funcionário foi aberta, Patrick apareceu para uma entrevista e, em janeiro de 2017, foi oferecido o cargo. Patrick e seu marido se mudaram de uma casa de 250 metros quadrados para um apartamento de 32 metros quadrados no Upper West Side de Manhattan e começaram a se preparar para o cargo em Tratamento e Acessibilidades. “Foi maravilhoso vir para o GSO e ser treinado por funcionários muito experientes. Que esses profissionais compartilhem com você a história do GSO e como responder a diversas situações, é realmente como dar vida ao serviço de A.A. ”

n Membro nomeado para o Comitê de Literatura

O Comitê de Literatura dos Curadores tem vaga para um membro nomeado do comitê e está procurando um indivíduo adequado para preencher esta posição (MCN); Eu gostaria de receber suas recomendações.

Algumas das qualidades mais desejadas são:

- Experiência e familiaridade com o uso da tecnologia e ferramentas de comunicação atuais
- Disponibilidade para comparecer às reuniões do comitê de curadores realizadas nos fins de semana da Junta de Serviços Gerais (normalmente no último fim de semana de janeiro, julho e outubro), bem como uma reunião durante a Conferência de Serviços Gerais, e disponibilidade para participar de subcomitês do comitê de curadores.
- Capacidade de trabalhar dentro da estrutura do comitê.
- Cinco anos de sobriedade contínua no mínimo.
- Experiência em serviço de AA e levando a mensagem de AA aos jovens.

Ao buscar inscrições para todas as vagas em Alcoólicos Anônimos, o companheirismo está comprometido em criar um grande grupo de candidatos qualificados, refletindo a inclusão e diversidade de AA. Para obter um formulário de currículo para esta vaga, envie um e-mail Literatura@aa.org ou telefone para o Escritório de Literatura GSO em (212) 870-3019. O prazo para recebimento de inscrições é 27 de outubro de 2017.

Cinco novos custodiantes classe B junte-se ao Quadro de Serviços Gerais

Após sua seleção na 67ª Conferência de Serviços Gerais em abril, a Junta de Serviços Gerais de AA deu as boas-vindas a cinco novos curadores Classe B (alcoólatras): Ginger RB e David N., Curadores de Serviços Gerais; Newton

P., Custodian General / Estados Unidos; Mark E., Curador da East Central; e Cathy B., custodiante da região Sudeste. Embora todos os curadores representem a comunidade como um todo e não se possa realmente dizer que um curador "representa" uma área geográfica, esses novos membros da

Os AAs eleitos trarão ampla experiência de serviço às deliberações da diretoria, bem como um ponto de vista regional sobre AA que é inestimável.

Ginger RB, a recém-eleita curadora de serviços gerais do conselho da Grapevine, mora em Mesa, Arizona, e está supostamente aposentada, mas dirige seu próprio negócio de joias e trabalha como contadora em meio período. Ela sempre foi uma trabalhadora árdua, tanto na época de consumismo quanto agora na sobriedade. Depois de frequentar o ensino médio em Everett, Washington, ela se tornou técnica de EEG. Ele se casou e se mudou para o Havaí. Ele então retornou a Washington e obteve seu diploma de bacharelado, divorciou-se e recebeu seu MBA.

Em 1987, ela se viu dirigindo para o trabalho com um copo de café e um copo de uísque nos porta-copos de seu carro, e parecia que tudo estava indo muito bem. No entanto, seu chefe teve outras idéias e a convenceu a ir para um centro de reabilitação. Ela não bebeu desde o dia em que seu chefe falou com ela, 4 de março de 1987. Em seguida, vieram trinta anos de serviço em AA, incluindo mandatos como tesoureira suplente e coordenadora da área 72. Um trabalho como diretora financeira a levou a a leste de Washington, onde conheceu seu suposto segundo marido, a quem conheceu no programa. Depois que o leste de Washington se tornou a Área 92, ela foi eleita delegada do Painel 48 (2007-2008).

Ginger é assinante do Grapevine há décadas e atuou como diretor não curador do Grapevine Board (2007- 2011). Em sua função atual, Ginger prevê que fornecerá consultoria relacionada a seu conhecimento como CPA e ex-CFO, mas ela também deseja se concentrar na cooperação entre o Conselho de AAWS e a Grapevine. Além disso, ele gostaria de “comunicar-se com a comunidade, para ajudar as pessoas a entender que o Grapevine faz parte delas”.

O marido de Ginger morreu há dois anos, 33 anos sóbrio. Seu enteado morreu na guerra do Iraque em 2007. Tudo isso a ajuda a colocar sua vida de sobriedade em perspectiva: “Tenho sido tão abençoada por ter essas pessoas em minha vida; isso nunca teria acontecido se ele não tivesse alcançado a sobriedade. E hoje, eu sei que posso ficar sóbrio, aconteça o que acontecer. ”

David N., que foi eleito Curador de Serviços Gerais do Quadro de Serviços Mundiais AA, está sóbrio desde 1995. Originalmente do meio-oeste, ele atualmente mora em Sunnyvale, Califórnia, e seguiu carreira em tecnologia de saúde. Ele trabalhou por 15 anos em uma grande universidade da Califórnia, como diretor de defesa do planejamento de sistemas financeiros e de negócios antes de mudar de carreira e

começar a trabalhar com uma empresa de saúde. Nos últimos 12 anos, David serviu como tesoureiro da Área 6 Califórnia North Coast, delegado suplente e delegado do Painel 59 (2009-2010) para a Conferência de Serviços Gerais. Nos últimos quatro anos, ele tem sido um diretor não curador da Junta de Serviços Gerais.

“Quando eu compartilho, não estou dizendo que recuperei minha vida por causa de AA”, disse David. “Tive um fundo muito alto. Porém, AA me deu uma vida que está a anos-luz de distância do que eu imaginava. Por meio do serviço, descobri um propósito em minha vida que não tinha por muito tempo. Estou muito feliz por poder servir a Comunidade como curador.”

Dada sua vasta experiência no campo da tecnologia, David acredita que pode fornecer “orientação e visão” aos Alcoólicos Anônimos. “Quando trabalhei na universidade, era responsável por contratos de software, hardware e serviços profissionais no valor de US \$ 24 milhões. Uma das coisas em que posso ajudar é garantir que AA se proteja e estabeleça relacionamentos benéficos com seus fornecedores quando se trata de fazer novos contratos.”

Newton P. alcançou a sobriedade aos 26 anos. Em 1981, em Raleigh, Carolina do Norte, que foi considerada uma idade muito jovem. No entanto, eles não deram a ele nenhuma consideração especial. Seu primeiro trabalho de manutenção foi limpar os cinzeiros do grupo, que eram do tipo com base de pufe. “Como você lava o saco de feijão?” Ele perguntou. Ela foi gentilmente orientada a usar um pano úmido para limpar a parte do cinzeiro, e ela continuou a progredir no serviço desde então. Por 36 anos, Newton serviu como GSR, Tesoureiro Distrital, Assessor Grapevine e, em 2000, DCM. Mais tarde, ele se envolveu no serviço no nível da Área 51, tornando-se um delegado suplente e, em seguida, um delegado do Painel 57 (2007-2008) para a Conferência de Serviços Gerais, onde atuou no comitê de curadores da Conferência.

Ele ficou "surpreso e chocado" ao ser informado de que seu nome havia sido escolhido como custódio geral / USA “Não esperava ser escolhido e estou muito contente. Para mim é uma responsabilidade enorme e espero poder cumpri-la”.

Newton mora atualmente em Cary, na Carolina do Norte, e cinco anos atrás aposentou-se como procurador da Procuradoria Geral do Estado, onde pôde cumprir seu grande interesse pela política governamental, que começou quando ele concluiu o bacharelado. Bacharel em Política e História do Governo. Ele acredita que sua experiência vai se adequar perfeitamente a seu novo cargo de serviço, no qual terá que lidar com outros países e desenvolver relações com as autoridades de saúde pública. Ele também gostaria de passar um tempo trabalhando com os jovens de AA. Tendo alcançado a sobriedade na juventude, Newton se identifica com as alegrias e dificuldades da sobriedade juvenil. “Se isso pode acontecer comigo, pode acontecer com qualquer um”, disse Newton.

Mark E., de Lebanon, Ohio, está sóbrio desde 1980, embora seu início no serviço de AA não tenha sido convencional. Conforme relatado em um artigo da Grapevine de maio de 2016, “Slow Grower”, seu patrocinador o encorajou a ser o RSG de seu grupo em 1982. Uma única visita a uma assembleia de área era suficiente. convencê-lo de que o serviço não era para ele: não só deixou o cargo, mas se livrou do padrinho.

Agora vamos passar para 35 anos depois. Mark estava pegando o metrô em Nova York quando recebeu um telefonema do delegado da Área 56 dizendo que havia sido eleito curador regional e que foi às lágrimas. “Percebi que quero fazer tudo o que puder para garantir a continuidade desta comunidade maravilhosa”, disse ele.

A vida de Mark de serviço em AA é prova disso. Após seu início "lento", ele serviu aos AA em Washington DC, leste da Pensilvânia, e perto de sua residência atual em Lebanon, Ohio. Ele serviu no nível distrital como arquivista, tesoureiro e DCM suplente. Em Ohio, ele ajudou a revitalizar um distrito dormente na Área 56, eventualmente se tornando um delegado do Painel 62 (2012-2013) e serviu como Presidente do Comitê de Carta e Relatórios na 63ª Conferência de Serviços Gerais.

Mark está aposentado há 12 anos, de uma carreira no lado técnico da televisão mundial. Ele recebeu algumas patentes e ganhou o Prêmio Emmy Técnico por um produto que ajudou a projetar, que mede com precisão a intensidade da cor, brilho, níveis de som e integridade da imagem. “Eu nasci com um dom para a eletrônica e a sobriedade ajudou a desenvolver esse dom”, disse Mark. “O sucesso da minha carreira veio da Comunidade, onde aprendi a ser flexível e a ter vontade de ouvir. Acho que isso pode se traduzir bem em meu papel como zelador.”

Cathy B. ficou sóbria em 2004, mas não foi a primeira vez que tentou parar de beber em AA. “Comecei a ir às reuniões em 1984”, disse ela, “mas fiquei sóbria, melhorei, voltei a muitas atividades e depois parei. para assistir às reuniões. Ele conseguiu juntar seis meses, dois anos, cinco anos, seis anos, e então ele beberia novamente. O problema era que ele nunca prestou serviços. Essa última vez comecei a prestar serviço desde o início, e nunca parei de fazer”. Cathy serviu como tesoureira e como GSR de nível de grupo antes de servir como DCM e Coordenadora de Correções Distritais. Foi então eleita coordenadora suplente da Área 73 e tornou-se coordenadora titular quando a coordenadora adoeceu. Ela foi então eleita delegada do Painel 63 (2013-2014).

Cathy estava fazendo jardinagem em sua casa em Morgantown, West Virginia, quando o delegado da Área 73, Pat T., ligou para ela e disse "Bom dia senhora custódia!" Cathy disse: “Não pude acreditar. Achei que você estava brincando. ” Sinto-me surpreso e incrivelmente privilegiado. Quando conheci os curadores, fiquei satisfeito de ver a qualidade dos membros do conselho e também dos secretários do GSO. Eles têm uma grande paixão e dedicação à Comunidade. Meu trabalho como zelador consistirá em seguir essa liderança, para manter as linhas de comunicação abertas”.

“O serviço neste nível cresceu durante toda a minha vida”, disse Cathy. “Eu trabalhei com computadores a maior parte da minha vida, contente em sentar atrás de uma tela e deixar outras pessoas fazerem as apresentações. O serviço tem me permitido não só dar algo em troca para a Comunidade, mas crescer em todas as áreas”.

Os cinco novos curadores AA Classe B, mais os nove que já fazem parte do conselho, têm mandato de quatro anos; os sete curadores da Classe A (não-alcoólatras) servem por seis anos.